

034

CONDUTA EM CASO DE DISTROFIA DE CONES. *Esteves, JF; Bellini, LP; Leite, CP; Müller, AA; Bisol, T.* Serviço de Oftalmologia/HCPA, Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Faculdade de Medicina, UFRGS.

Fundamentação: A distrofia de cones (DC) consiste em uma desordem relativamente rara, apresentando-se, geralmente, como defeitos na visão de cores e diminuição da acuidade visual (AV). Dada a raridade desta patologia, não existe, até o momento, uma conduta consensual no manejo destes pacientes. Objetivo: Descrever o caso de um paciente portador de DC, enfocando-se a conduta adotada no manejo deste paciente. Delineamento: relato de caso. Através de revisão do prontuário e acompanhamento ambulatorial, procedeu-se a coleta dos dados pertinentes. Relato do Caso: R. J., masculino, branco, nascido em 02/07/64, procurou o Serviço de Oftalmologia (SO)-HCPA em 03/07/97, queixando-se de diminuição da AV, há 4 meses. Sem outras comorbidades. Ao exame, apresentava AV 20/200 em ambos os olhos(AO), pressão intra-ocular de 18 mmHg em AO, biomicroscopia e oftalmoscopia direta sem alterações. Campimetria confirmou déficits em AO. O potencial visual evocado (03/12/97) sugeriu neurite retrobulbar e a avaliação por neurologistas no HCPA sugeriu esclerose múltipla. Ao teste de visão de cores, não conseguiu distingui-las (março/98). Estando sem diagnóstico firmado, cogitou-se a hipótese de síndrome conversiva, iniciando acompanhamento no Serviço de Psiquiatria no HCPA. Como o paciente continuava com as mesmas queixas de diminuição da AV, revisando o caso e com base em estudo angiográfico com fluoresceína em abril/99 (demonstrando hiperfluorescência macular em AO), estabeleceu-se diagnóstico de DC. Foi indicado uso de óculos escuros para combate à fotofobia, aliado ao emprego de pilocarpina. Conclusão: Tratando-se de patologia pouco freqüente, estabelecer uma conduta consensual para a DC não é uma tarefa simples. Apesar disto e longe da pretensão de encerrar o assunto, julgamos que a experiência adquirida no manejo deste caso contribuiu positivamente na melhor compreensão desta patologia.